

Giuseppe Figliuolo - Médico Urologista da FCECON; **Hannah Mendonça Cohen** – Universidade do Estado do Amazonas; **Bianca Silva do Espírito Santo** – Centro Universitário Fametro; **Júlia Fernanda Alencar Nicolau** - Centro Universitário Fametro; **Carlos Germano Pinheiro Rocha** - Centro Universitário Fametro; **João Paulo Pacheco de Oliveira** - Centro Universitário Fametro.

Introdução e Objetivo

O câncer de bexiga apresenta-se como 2º tumor urológico mais frequente, sendo o 4º tumor maligno mais comum nos homens e o 8º nas mulheres. Estudos afirmam existir uma relação do perfil clínico-epidemiológico dos portadores da neoplasia de bexiga, sugerindo que tabagistas tem mais risco a desenvolver tal câncer. Quanto mais precoce o diagnóstico, melhor o tratamento e a cura. O objetivo do trabalho foi relacionar a literatura existente para o câncer de bexiga com os perfis sociodemográficos, clínicos e epidemiológicos apresentados pelos pacientes em estudo em Centro de Controle de Oncologia no Amazonas para otimizar os desfechos favoráveis dessa neoplasia, utilizando como uma ferramenta descritiva, informativa e prescrita aos pacientes e toda a sociedade acadêmica.

Método

É um estudo transversal, retrospectivo e prospectivo de análise dos perfis sociodemográficos e clínico-epidemiológicos dos pacientes com câncer de bexiga em Centro de Controle de Oncologia no Amazonas entre 2017 a 2023, por meio da aplicação de questionário com os pacientes e captação de dados dos prontuários contidos no SAME. O projeto foi devidamente aprovado pelo CEP e seguiu as seguintes etapas:

1) Contactação e convite, a partir do TCLE; 2) Concepção e debate do objetivo da pesquisa; 3) Fase de instrumentação (coleta de dados por meio de um questionário semi-estruturado); 4) Fase de perscrutação (análise de dados); 5) Fase de Análise (reuniões trimestrais)

• Critérios de inclusão: Paciente oncológico de ambos os sexos com idade igual ou maior de 18 anos com diagnóstico confirmado para câncer de bexiga, que não esteja em tratamento por outra neoplasia maligna.
• Critérios de exclusão: Paciente com cirurgia prévia realizada nos últimos 3 meses antes da abordagem para o estudo, exceto nos casos de ressecção transuretral do tumor de bexiga (RTU) e biópsias.

Figuras

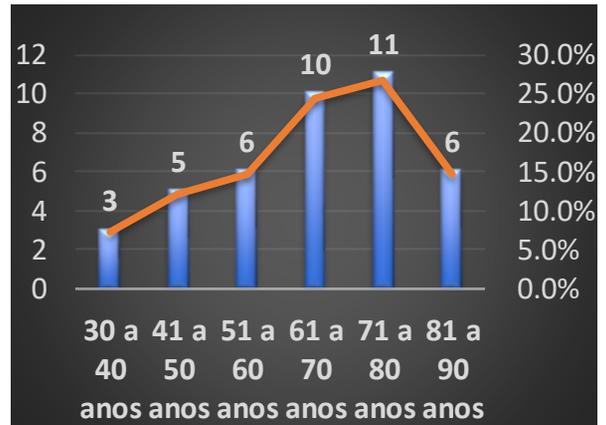


Figura 1: Faixa etária predominante



Figura 2: Queixa principal ao diagnóstico.

Resultados

Foram analisados 72 pacientes, enquadrando-se 41 nos critérios, sendo coletados dados referentes ao questionário clínico-epidemiológico padrão sobre os fatores de risco e os determinantes sociais de saúde.

- Os homens corresponderam a 76% dos diagnosticados com câncer de bexiga, sendo entre 50 e 70 anos mais prevalente, embora havendo casos aos 30 anos de idade. Já as mulheres correspondem a 24%.
- Em relação aos fatores de risco, 41% dos pacientes possuem hipertensão associada, 26% são diabéticos, 70% tem histórico de tabagismo e 36% possuem histórico familiar de câncer.
- Analisadas as queixas principais, 63% dos pacientes apresentaram hematúria como o primeiro sinal da doença, 10% foram assintomáticos, 7% queixavam-se de retenção urinária e outros 2% relataram lombalgias.
- A ressecção transuretral da bexiga e a terapia intravesical com Gencitabina foram as medidas terapêuticas mais adotadas.

Conclusão

O estudo permitiu analisar fatores de risco, como tabagismo, diabetes, hipertensão arterial e história familiar, contribuindo para uma melhor compreensão das causas potenciais do câncer de bexiga. Além disso, a investigação dos sintomas e sinais apresentados pelos pacientes e a avaliação de métodos de diagnóstico e tratamento forneceram *insights* para o diagnóstico precoce e o manejo adequado da doença. A pesquisa clínico-epidemiológica também desempenhou um papel importante na identificação de terapias eficazes e na avaliação da efetividade de intervenções preventivas, incluindo programas de rastreamento e medidas de redução de exposição a fatores de risco. Ao avaliar dados epidemiológicos, como a incidência do câncer de bexiga em diferentes regiões e grupos populacionais, possibilitou melhorias nas estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, fornecendo uma base científica necessária para informar decisões clínicas e políticas de saúde, contribuindo para o cuidado individualizado dos pacientes e o desenvolvimento de abordagens mais eficazes para reduzir a morbidade e a mortalidade associadas a essa doença.

Referências

- HOLT, Harry R. Bladder Cancer: Diagnosis and Treatment. PubMed, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29094888/>. Acessado em: 10 de março de 2022
- PROJETO DIRETRIZES. Sociedade Brasileira de Urologia. Disponível em: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/cancer-de-bexiga-parte-i.pdf. Acessado em: 13 de março de 2022.